

## VISÃO DO CORREIO

# Os avanços e os percalços de 2024

O período de festas costuma ser acompanhado por uma maior sensibilidade da população brasileira às mazelas que circundam a sociedade. Junto ao espírito natalino, vêm a solidariedade e um cada vez mais raro sentimento de justiça social. É comum que familiares, amigos e empresas façam campanhas coletivas para doação de roupas e alimentos com intuito de ajudar o próximo.

Quando se olha para o que foi feito, na prática, pelo poder público neste ano para diminuir as mazelas sociais, o Brasil alcançou avanços significativos. O mais recente relatório das Nações Unidas aponta para uma queda de 85% na insegurança alimentar severa no país — na esteira da criação de um ministério dedicado somente à área.

Em entrevista recente, o ministro da pasta, Wellington Dias, creditou o fenômeno à criação do Plano Brasil sem Fome, instituído a partir de um decreto do presidente Lula assinado em agosto de 2023. O objetivo da política pública segue uma das frases mais compartilhadas pelo Planalto na atual gestão: "Colocar o pobre no Orçamento".

O Brasil figurou no mapa da fome da ONU desde 2019, após deixar a vergonhosa classificação em 2014. O retorno a tal condição veio como consequência dos problemas econômicos causados pela pandemia da covid-19 e por decisões tomadas em gestões anteriores que fragilizaram políticas públicas importantes, como a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), braço do Executivo para executar medidas relacionadas ao combate à pobreza. Fazer com que 14,7 milhões de pessoas deixem de passar fome, portanto, é um grande avanço.

E não é o único. O trimestre fechado em outubro aponta para a menor taxa de desemprego no país desde 2014: 6,4%. Esse dado, porém, precisa ser visto com cautela, diante do alto número de empregados em posições pouco atrativas, com salários ruins e quase sem direitos trabalhistas, sobretudo os trabalhadores e trabalhadoras dos aplicativos de transporte privado e entrega de comidas e objetos.

Outra boa notícia é a inflação acumulada de 4,87% nos últimos 12 meses, índice que chegou a ter dígitos duplos na reta final de 2022, quando a população ficou sufocada com a alta da cotação dos combustíveis — sobretudo, o diesel, que eleva o preço dos alimentos por conta da logística sobre rodas.

A preocupação, por outro lado, fica por conta da elevada taxa de juros, puxada pela incerteza do mercado financeiro quanto à eficácia do pacote de corte de gastos enviado pelo governo ao Congresso — uma alternativa para conter a dívida pública. A alta da Selic, hoje em 12,25%, onera principalmente os mais pobres, que recorrem ao parcelamento para não sufocar ainda mais o orçamento mensal. Deixa também os juros do cartão de crédito mais pesados — condição propícia para o endividamento e a inadimplência.

O período de festas é usado, muitas vezes, para comemorar conquistas alcançadas durante o ano. Mas também é tempo para planejar o futuro, de olho em um 2025 melhor. O planejamento individual e das famílias também recai sobre o governo, que terá, no ano que vem, o desafio de tentar melhorar sua relação com o Congresso, com o mercado e com sua comunicação institucional, pontos criticados por muitos durante a primeira metade da gestão Lula 3.



**PALOMA OLIVETO**  
[paloma.oliveto@cbpress.com.br](mailto:paloma.oliveto@cbpress.com.br)

## Então é Natal (de novo)

Que saudade do tempo em que um ano durava um ano e não três ou quatro meses, no máximo, como agora. Mal desembarcamos os pisca-piscas e já é hora de voltar com eles para a árvore de Natal. Estraguei alguns cartões porque escrevi "Feliz 2024" — talvez, pudesse mandá-los assim mesmo, porque a maioria das pessoas que conheço também se nega a acreditar que a Terra girou quase 356 vezes desde que estouramos o champanhe em 31 de dezembro passado.

O tempo é um tema fascinante, explorado pela astrofísica, a filosofia, a arte e o Google. Comece a escrever no buscador "Por que o tempo parece estar passando mais rápido" e verá que a pergunta já está pronta. O site-oráculo Quora é outra boa fonte para questionar a passagem tão rápida de algo que, um dia, nos pareceu tão longo.

A psicologia explica que a percepção do tempo muda com a idade. Quando somos crianças, adolescentes e jovens, acontecem tantas coisas que esse excesso de experiências e sensações causa a impressão de vagareza.

Aos 10 anos, você vai dormir no réveillon uns 5cm mais alto do que quando acordou em 1º de janeiro. Aos 17, começa o ano como recém-saído do ensino médio e pode terminá-lo pronto para o terceiro semestre da faculdade. Mas, a partir do momento em que a vida se torna previsível, o tempo começa a voar.

A explicação faz bastante sentido. Exceto quando crianças e jovens também se pegam perplexos com a rápida passagem do tempo. Nas buscas que fiz no Quora, um site em que se faz perguntas respondidas pelos usuários, vi inúmeros

questionamentos de pessoas com 15, 20 anos, sobre a brevidade do tempo.

Uma resposta me chamou a atenção, particularmente. O usuário, que não tinha foto no perfil nem falou a idade, começou com a explicação lógica. Depois disse que também tinha uma teoria sobre a passagem do tempo parecer, hoje, meteórica até para os mais novos. E aí não se trata mais de como percebemos o tempo, mas do que estamos fazendo com ele.

Esse usuário do Quora lembrou que, das 24 horas do dia, mais de um terço é desperdiçado nas redes sociais. De fato, o Relatório Global Digital 2024 mostrou que os brasileiros passam 9,13 horas diariamente conectados, sendo que 94,3% dos respondentes da pesquisa citaram aplicativos como Instagram, TikTok e Facebook como os que mais utilizam. As redes só perdem para os serviços de mensagem instantânea.

Quem nunca pegou o celular de madrugada só para dar uma olhadinha e, quando se deu conta, passou duas, três, quatro horas vendo postagens? Pareciam minutos, assim como os anos nos pareciam, cada vez mais, meses, e os meses, dias.

Que em 2025, independentemente da idade, procuremos novas experiências — aprender um instrumento, fazer aulas de marcenaria, ler um estilo de livro diferente do habitual; enfim, como as crianças, que temos um ano recheado de novidades. Se passarmos a preencher as horas perdidas no feed com atividades mais desafiadoras, talvez 2026 demore um pouquinho mais para despontar no calendário.

Um feliz Natal e um 2025 com longos 12 meses.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.af@dabr.com.br](mailto:sredat.af@dabr.com.br)

## Natal do menino-Deus, fonte de amor

O infinito se fez tão pequenino, deixando o criador ser criatura, neste Natal de um pobre Deus-menino, nascido na pobreza e com ternura.

Os reis magos procuram o peregrino, guiados pela estrela de luz pura, que ilumina o semblante do Divino, num ecossistema de paz e candura.

Nesse ambiente sagrado, a humanidade acha o caminho da felicidade, na esperança do nosso Salvador.

Por isso, as gerações buscam a verdade, no caminho de luz e de bondade deste menino-Deus, fonte de Amor.

» Souza Prudente

Brasília

## Sonhos

Quero ver em 2025 mais união, menos desunião. Mais amor, menos desamor. Mais emprego, menos sofrimento. Mais ternura, menos opressão. Mais sinceridade, menos hipocrisia. Mais fartura, menos fome. Mais solidariedade, menos agressão. Um basta nos covardes feminicídios, cadeia dura para os assassinos. Mais abraços, menos destemperos. Fim dos intoleráveis e insuportáveis penduricalhos para políticos e magistrados. Menos tragédias na saúde pública, melhor acolhimento profissional. Mais prudência e responsabilidade nas rodovias. Mais tolerância, menos despudor. Menos promessas dos governantes, mais ações pelo coletivo.

» Vicente Limongi Netto

Lago Norte

## Potência ambiental

Nem sempre gostamos de admitir. Mas a verdade é que nosso país conta pouco na cena global. Responde por apenas 1,3% das exportações mundiais. A China tem 13% das vendas totais. Se descontarmos a presença marcante em algumas commodities, no geral, somos coadjuvantes. Também pouco se fala do Brasil lá fora e, frequentemente, as raras notícias não são boas. Mas há uma marcante exceção: a área ambiental. É quando viramos gigantes. Numa hipotética reunião com alguns participantes de renome para debater formas mais sustentáveis de atuação, o Brasil teria necessariamente de estar presente, ao lado de EUA, China e União Europeia, com mais vigor e eloquência. É impossível pensar no futuro do planeta sem levar em conta os rios, as florestas e a biodiversidade brasileiros. Por isso mesmo, é impossível não se preocupar com a destruição deles. Muitos países que nos acusam destruíram quase toda a sua cobertura nativa e, portanto, não têm moral para não nos dizer o que fazer. É imperioso cuidar já do destino da maior floresta do mundo. Até pelos erros cometidos por outras nações, sabemos o caminho que não devemos trilhar. E precisamos provar que o desenvolvimento humano é plenamente compatível com a floresta em pé.

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O nascimento de Jesus é a melhor notícia que o mundo já recebeu! Vida e esperança se renovam, paz e alegria podem ser sonhadas porque é Natal. Vamos celebrar!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

O Daniel Silveira quer ser legislador, mas não quer cumprir a legislação? É cada um que aparece na vida pública!

Waldir Cordeiro — São Sebastião

Como sempre, em acidentes de trânsito causados por irresponsabilidade e imprudência, as pessoas ficam impunes mesmo. A pena é só para quem morre, para quem perde o seu ente querido.

Aline Macedo — Brasília

Deputados e senadores aprovaram o pacote fiscal do governo para receberem as verbas do "orçamento secreto". Agora, ficaram sem o dinheiro e ainda serão investigados pela Polícia Federal. Bem feito!

Waldori Silva — Barão (RS)

Eu concluí o ensino fundamental, o médio e a minha graduação na frente de um quadro negro, de um professor de carne e osso, de um caderno e de um livro de papel. Por que com essa geração seria diferente, com um celular?

Wagner Chaves — Montes Claros (MG)

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara"  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

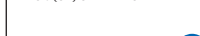
360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)